

SUSTENTABILIDADE, ENERGIA LIMPA E RENOVÁVEL: ESTUDO DE CASO NO GRUPO CRELUZ

LUDKE, Queila Paula¹; CIPOLAT, Carina² ;CAMFIELD, Claudio E.R.³

¹Graduanda do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria UFSM/CESNORS

²Professora Orientadora da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

³Professor Assistente da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM/CESNORS

carina_rs@hotmail.com; *queilatur@yahoo.com.br*; *claudio.camfield@smail.ufsm.br*

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos 50 anos, os recursos naturais foram utilizados como insumos para os processos produtivos, de uma maneira não sustentável, por isso o desenvolvimento tecnológico deve ter tendências de orientações para o equilíbrio com a natureza e incremento da capacidade de inovações dos países em desenvolvimento trazendo benefício social e equilíbrio ecológico (TINOCO, 2004). A busca pelo desenvolvimento sustentável, da preservação do meio ambiente e da responsabilidade social passou a ser um fator estratégico para as organizações, provocando mudanças nos valores e nas orientações dos sistemas de gerenciamento.

Dessa forma, juntamente com a gestão ambiental, as empresas têm investido na sustentabilidade, procurando aplicar o conceito de desenvolvimento sustentável. A sustentabilidade leva em conta tanto o lucro, quanto as pessoas e o planeta, trabalhando sob uma perspectiva de longevidade, garantindo o sucesso da empresa, o desenvolvimento do meio social em que ela se insere e a preservação do meio ambiente (MOURA, 2004).

Neste aspecto, o desenvolvimento sustentável é a busca conjunta da eficiência econômica, da justiça social e da harmonia com meio ambiente. Mais do que um conceito, ele é um processo de transformação, em que a exploração dos recursos, o destino dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional devem considerar as necessidades das futuras gerações (LEFF, 2002).

Para se atingir um desenvolvimento sustentável, torna-se necessário examinar dimensões sociais, econômicas, ecológicas, e culturais – numa visão multidisciplinar – com a finalidade de analisar as variáveis e todo o espectro de perspectivas que envolvem o imenso desafio de atender às necessidades materiais e imateriais da sociedade de uma forma equitativa.

Cabe as empresas a responsabilidade de promover ações sustentáveis que envolvam a comunidade, através de postura de respeito à diversidade do meio ambiente e aos valores da comunidade ao qual estão inseridas (FRANCA, 2007). Porém, Almeida (2003) deixa claro que desenvolvimento sustentável é um processo, profundamente abrangente e transformador, em que a unidade de tempo para obtenção de resultados em larga escala é de décadas; que tem como paradigma até a operação e avaliação de um empreendimento ou de uma política de desenvolvimento.

Segundo Borges et al (2006) os gestores das empresas já estão conscientes da relevância do tema sustentabilidade. A visão de mercado destas

organizações acredita no fundamento de que o risco do negócio sustentável de longo prazo irá diminuir à medida que a companhia incorpore as questões socioambientais ao seu cotidiano.

Tachizawa (2002) prevê que no futuro as organizações precisarão desenvolver seus negócios dentro dos limites físicos dos ecossistemas, tendo em vista que os princípios de sustentabilidade aplicam-se ao modelo de gestão, dos quais devem fazer parte não somente às atividades periféricas, mas de todo o conjunto e suas relações. Dessa forma, verifica-se que o grande desafio da humanidade no século XXI está em desenvolver estratégias que garantam a sustentabilidade requerida, seja no âmbito social, econômico, ecológico ou cultural.

Através das discussões apresentadas, o presente estudo trata de um assunto de grande importância, com repercussão mundial, que é a busca da sustentabilidade ambiental, através de ações que promovem o desenvolvimento sustentável, neste sentido, o objetivo geral da pesquisa concentra-se em analisar quais foram os impactos gerados no Grupo Creluz, para seus funcionários, associados, e para o desenvolvimento regional do norte e noroeste do Rio Grande do Sul, com o reconhecimento e divulgação das suas ações de desenvolvimento sustentável através da obtenção do Prêmio Internacional de Energia Limpa, Renovável e Sustentável pela ONG Ashden Awards.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa na coleta dos dados, sendo que a base teórica para o trabalho será realizada através de pesquisa bibliográfica, abordando a importância do tema em questão.

De acordo com Triviños (1987), a pesquisa qualitativa permite analisar aspectos implícitos ao desenvolvimento das práticas organizacionais, a abordagem descritiva é praticada quando o que se pretende buscar é o conhecimento de determinadas informações e por ser um método capaz de descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade.

O estudo inicialmente concentrou-se em verificar as etapas realizadas pela Creluz para obtenção do Prêmio Internacional de Energia Limpa, Renovável e Sustentável, já num segundo momento, foi analisado os impactos gerados na cooperativa, nos seus associados e para o desenvolvimento regional.

Com relação à coleta de dados e informações, foram realizadas pesquisas bibliográficas, e entrevistas com o assessor de Comunicação e Gestão Ambiental da empresa. Posteriormente, foram realizados levantamentos indiretos através da pesquisa documental, pesquisa Bibliográfica e Documental, com aplicação de entrevistas do tipo não estruturadas, realizadas através de conversas informais, com os gestores da empresa responsáveis por coordenar as ações de produção de energia limpa, renovável e sustentável. Também foram feitas pesquisas de campo, com visitas as usinas de geração de energia da região norte e noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Grupo Creluz possui sede administrativa em Pinhal, RS, atuando em 36 municípios do norte do estado, com 91 funcionários, e produz energia a mais de 22 mil famílias, beneficiando um contingente de 85 mil pessoas. Foi fundada em 03 de

abril de 1966, por iniciativa de lideranças e com apoio de agricultores, comerciantes, industrialistas e autoridades, que reunidos decidiram pela constituição da cooperativa.

Formalizada a constituição da cooperativa, imediatamente deu-se início ao processo de ampliação do quadro social, serviço realizado voluntariamente por inúmeras pessoas, com o trabalho de construção das primeiras redes de distribuição.

No início da década de 90, após grandes dificuldades a cooperativa teve um novo rumo de gestão. Até o ano de 1999 a Creluz era só distribuidora de energia elétrica, comprava a energia do sistema nacional e revendia para os seus associados. A partir dessa data, passou a concentrar seus esforços na produção própria de energia, colocando em funcionamento sua primeira usina de geração no final de 1999. Em apenas 10 anos, a cooperativa entregou aos associados seis complexos de geração, e ainda possui mais duas usinas em fase de projeto.

A direção entendeu que produzir energia elétrica própria, proporcionaria um custo mais baixo do que comprar no mercado de energia, e que as construções de projetos distribuídos na região ajudariam na geração de emprego e renda, com projetos de geração de energia limpa sem grandes impactos ambientais.

A cooperativa passou a ter parte de sua energia gerada própria o que possibilitou grandes investimentos no seu sistema de distribuição, e o mais importante foi em fornecer energia elétrica com preços módicos, beneficiando seus associados. No ano de 2010 a Creluz completou seis anos sem aumento nos preços de energia e ainda concedeu mais uma baixa na tarifa beneficiando 72,86% dos consumidores. Com os recursos também foram realizados vários programas sociais em benefício dos associados ajudando no desenvolvimento da região. A Creluz tem como meta principal a auto-suficiência em energia elétrica, até 2014.

Com relação ao envolvimento da empresa com o meio onde está inserida, a cooperativa tem uma ampla atuação social, onde se destaca pela sua participação nos acontecimentos da comunidade e através de diversos programas, tais como: Programa Ligar, na área de eletrificação para famílias carentes, Programa Águia Limpa apoiando a projetos de abastecimento de água potável para associados e o Ecoluz com ações de Educação Ambiental.

Todas as inovações e iniciativas levaram o Grupo Creluz, receber o prêmio Internacional Ashden Awards 2010, de Energia Limpa, Renovável e Sustentável. A sua forma de gestão nos últimos anos, proporcionou resultados significativos como a geração de energia hídrica através de pequenas usinas distribuídas na sua área de atuação, benefícios às comunidades pobres, o acesso a energia sustentável, grandes melhorias na saúde, oportunidades de geração de renda, reduções de emissões de carbono e evolução a longo prazo. O prêmio busca organizações que demonstrem boa governança e gerenciamento, um compromisso estabelecido e contínuo de energia sustentável e a vontade de trabalhar com outras pessoas.

4 CONCLUSÃO

O grupo Creluz é uma cooperativa bem sucedida e atuante na região, foi a única entidade representante do Brasil e da América Latina a concorrer ao prêmio. Verificou-se que a sua trajetória foi reconhecida mundialmente devido as diversas ações de produção de energia limpa, renovável e sustentável, que serão analisadas com maiores detalhes no seguimento da pesquisa, como a economia de sete

toneladas de carbono por ano, a construção de seis usinas sem tirar nenhuma família de suas casas, a produção de energia verde sem impacto ambiental, aliada com proteção de nascentes e reflorestamentos às margens dos rios, canais, áreas degradadas de garimpos, além do trabalho educacional. Os programas de eletrificação rural e urbana para baixa renda, o programa Água Limpa e o desconto da tarifa para 1,6 mil famílias consideradas carentes também foram decisivos para levar a Creluz reconhecimento.

Constatou-se que a empresa trabalha para evidenciar e celebrar as melhores práticas, promover a expansão e a replicação do seu trabalho para um desenvolvimento regional e nacional, procura conscientizar sobre o potencial da energia sustentável. Apresentou também uma boa governança e gestão, com um compromisso estabelecido e contínuo de produção de energia limpa, renovável e sustentável.

O destaque das ações da empresa foi a utilização das Pequenas Centrais Elétricas (PCH) de baixo impacto ambiental. As usinas são pequenas e a geração cai direto para o consumidor final e é toda aproveitada pelos associados. A política da empresa é construção de usinas menores que não atinjam as famílias que moram nas proximidades.

Pode-se concluir que a empresa demonstrou a possibilidade realizar ações para reduzir significativamente as emissões de carbono com a utilização de projetos simples, mas inovadores.

5 REFERÊNCIAS

BORGES, Ana; MONTEIRO, Marion; NOGUEIRA, Ronnie. Sustentabilidade o papel da empresa socialmente responsável em uma sociedade sustentável. **Revista RI**, Rio de Janeiro, n. 100, p. 18-33, junho 2006.

FRANCA, Renata Penna. **Oportunidade Sustentável**. **Revista Você S/A**. São Paulo, n. 111, p.80-82, setembro 2007.

KRIEGER, Maria da Graça, et. al. **Glossário de gestão ambiental**. Editora: Disal, São Paulo- SP, 2006. 128p.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade racionalidade, complexidade, poder**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MOURA, Luis Antonio Abdalla de. **Qualidade e gestão ambiental**. São Paulo. Juarez de Oliveira, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: Estratégia de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2002.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Marisa Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. Editora Atlas, São Paulo-SP, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.